



LUCAS CRESPO DE OLIVEIRA

A IMPROTANCIA DA PRESCRIÇÃO FITOTERAPICA PELO FARMACEUTICO

Caçapava, SP

2022

LUCAS CRESPO DE OLIVEIRA

A IMPROTANCIA DA PRESCRIÇÃO FITOTERAPICA PELO FARMACEUTICO

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.
Orientador: Prof. Dr. Talita

Caçapava, SP

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

LUCAS CRESPO DE OLIVEIRA

A IMPROTANCIA DA PRESCRIÇÃO FITOTERAPICA PELO FARMACEUTICO

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em
Orientador: Prof. Dr.

Caçapava, xx de xx de xxxx

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

Titulação e Nome	Nome da instituição

Titulação e Nome	Nome da instituição

Titulação e Nome	Nome da instituição

RESUMO

Tendo como marco o surgimento do covid-19 e a pandemia muitas pessoas passaram a se preocupar cada vez mais com a saúde, como resultado a fitoterapia foi uma alternativa ampla e mais acessível para auxiliar não só nos tratamentos de doenças, mas também para a prevenção, fortalecendo o sistema imológico, contudo fitoterápicos apresentam reações adversas e toxicidades; e o profissional mais próximo dos pacientes é o farmacêutico para alertar e prescrever o devido fármaco fitoterápico a ser usado. Esse trabalho tem como objetivo mostrar através de revisão bibliográfica a importância de o farmacêutico prescrever fitoterápicos para pacientes, apresentando casos de intoxicação e o uso indevido desses fármacos.

Palavras-chave: Fitoterapia, Prescrição, Farmacêutico, Brasil.

ABSTRACT

Keywords:

LISTA DE TABELAS

Tabela 1

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 OBJETIVOS**
- 3 METODOLOGIA**
- 4 RESULTADOS**
- 5 DISCUSSÃO**
- 6 CONCLUSÃO**
- 7 REFERÊNCIAS**
- ANEXO**

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas para tratar feridas e doenças é o método mais antigo e tradicional de qualquer civilização. Em 1873 foi encontrado o Papiro de Ebers, o mais antigo registro de tratamento médico egípcio – de 1600 B.C., mostrando o uso de plantas para fins terapêuticos (HALLMANN-MIKILAJCAK, 2004, apud, FERREIRA, T.S, et al, 2014).

Contudo apenas no século 19 houve a dissociação de botânica da medicina. De acordo com a segunda edição da Farmacopeia brasileira, desde 1978 a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem destacado a necessidade de utilizar plantas medicinais na área terapêutica. No Brasil, tendo em vista o grande interesse popular e institucional pelos fitoterápicos, o Ministério da Saúde em parceria com outros órgãos governamentais e não governamentais criou, em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos a população brasileira (Farmacopeia br fito 2 ed). É estimado que 25% dos ganhos da indústria farmacêutica brasileira vem das vendas de derivados de plantas e essa renda tem um crescimento contínuo a cada ano. (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2006).

Em 2011, atendendo as demandas das práticas relacionadas a prescrição e dispensação de plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos, foi lançado a 1ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (Farmacopeia br fito 2 ed). Ao ser publicado esse formulário foi facilitado o conhecimento da preparação de medicamentos fitoterápicos podendo ser feitos por qualquer pessoa, que acaba desconsiderando a ocorrência reações adversas ou intoxicações por ser apenas plantas.

As RDC 585/2013 e 586/2013 autoriza o farmacêutico a prescrever terapias farmacológicas e não farmacológicas, com o intuito de promover a saúde do paciente, essa prescrição pode ocorrer em diferentes estabelecimentos farmacêuticos, no artigo 5 é dito “O farmacêutico poderá realizar a prescrição de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, incluindo medicamentos industrializados e preparações magistrais - alopáticos ou dinamizados -, plantas medicinais, drogas vegetais”, mostrando justamente que o uso de fitoterápicos pode acarretar em problemas a saúde.

2 OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho será analisar artigos científicos e casos de intoxicação para mostrar a importância da prescrição de fitoterápicos por farmacêuticos.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho será apresentado através de revisões bibliográficas por artigos bibliográficos, artigos de RDCs e da Farmacopeia Brasileira casos de reações adversas e outros motivos, para relatar os perigos e possíveis danos que um fitoterápico pode causar, seja ele para ser ingerido ou de uso tópico.

Ao final desse trabalho será apresentado uma tabela das plantas mais comuns em que ocorre esses efeitos, quais os efeitos e quais são os erros para esses efeitos ocorrerem.

4 RESULTADOS

De acordo com a edição de 2021 da Brazilian Journal of Development (BJD) desde 2018 que a SINITOX, Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, não publica casos de intoxicação devido à falta de pessoas para cadastrar no sistemas os casos, contudo entre 2016 a 2017 foram registrados 2.028 casos de intoxicação por plantas, sendo esse número correspondente a 1,17% de todos os casos de intoxicação relatados por esse sistema que inclui agrotóxicos, medicamentos, raticidas, domissanitários, cosméticos, produtos veterinários, produtos químicos industriais, metais, drogas de abuso, alimentos, animais peçonhentos e desconhecidos. Seguindo há quadro 1 mostrada pelo BJD as plantas mais relatas de terem casos até 2018.

A tabela 1 a seguir mostra de maneira exemplificada, pegando alguns dados da revista brasileira de farmacologia de 2002, algumas das mais comuns plantas medicinais e seus efeitos.

Quadro 2 Tabela da BJD.

PLANTA MEDICINAL	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	SÍNDROME TÓXICA	REFERÊNCIAS
<i>Curcuma longa</i> (Cúrcuma)	Prevenção de câncer de bexiga, envelhecimento precoce; combate ao mal de Parkinson	Mutação e descontrole do ciclo celular; Distúrbios hepáticos.	MORETES; GERON, 2019; ROSNER ;OLELOTTE, 2018; OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019.

	e Alzheimer		
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Espinheira Santa)	Prevenção e tratamento de úlcera gástrica e duodenal anticarcinogênica, anti-inflamatória e cicatrizante de mucosa digestiva, tratamento de dispepsia, carminativo, colagogo.	Xerostomia, náusea, gastralgia, irritação da mucosa gástrica e intestinal, causando cólicas e diarreia.	VILAR, 2019; BRASIL, 2016.
<i>Atropa belladonna</i> (Beladona)	Parassimpaticolítica, anticolinérgica, antiespasmódica, antiasmática, miorelaxante, midriática, diurética, analgésica, anestésica, antigotosa, antiulcerosa estomacal, cicatrizante e antitranspirante. Antídoto para eserina, pilocarpina, morfina, carbamatos	Taquicardia, tremores, visão borrada, xerostomia, constipação, retenção urinária, alucinações e fadiga.	AKBAR, 2020; CEBECI <i>et al.</i> , 2020; ITF, 2013.

	organofosforados e inseticidas.		
<i>Ginkgo biloba</i> (Ginkgo)	Tratamento de insuficiência cerebral, ansiedade, combate ao estresse, demência profilaxia	A ginkgotoxina nas sementes produz convulsões e perda da consciência. Efeitos imunossupressores podem ocorrer em doses elevadas.	CALABRESE <i>et al.</i> , 2020; HAJIREZAEI; RAFIEPOUR E SHAFIEI, 2019;

	amnésia Alzheimeda Adjuvante e reposição hormo em mulher na menopausadas al Imunoestimulante contra pesticidas organofosfarados.		GUERRA E PETERS, 2015.
<i>Euphorbia tirucalli</i> L. (Avelós)	Tratamento de afecções de pele, verminoses, para tumores benignos e malignos além de repelente contra insetos.	Vômitos, diarreia, hemorragias, irritações cutâneas, vertigem, cefaleia, edema em mucosas, distúrbios oftalmológicos.	CAMPOS et al., 2016; MATOS, 2012.
<i>Luffa operculata</i> (Buchinha)	Tratamento da rinosinusite e como descongestionante nasal.	Epistaxe após aspirações nasais, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, cefaleias, podendo ocorrer coma e morte.	MENDES, 2019; SILVA et al., 2018; CAMPOS et al., 2016.
<i>Peumus boldus</i> Molina (Boldo do Chile)	Digestivo, estimulador do fluxo biliar, citoprotetor, antioxidante, antiinflamatório.	Paralisia dos nervos motores e sensoriais.	MARIANO, 2015; MENDES, 2019.
<i>Hypericum perforatum</i> L (Erva de São João)	Empregada no tratamento de depressão, insônia, ansiedade, insuficiência hepática, antiviral, expectorante e antiinflamatório. Reduz a concentração plasmática de drogas de metabolismo hepático.	Icterícia, vômito, náusea, agitação, sudorese.	VILAR, 2019; BRASIL 2016.
<i>Lantana câmara</i> (Camará)	Tratamento de doenças reumáticas; espasmos. Atua também como fungicida, expectorante, febrífuga e anticonvulsivante.	Náuseas, vômitos, diarreia, astenia, letargia, cianose, além de fotossensibilização.	BELÉM et al., 2015; ITF, 2013.

<i>Morinda citrifolia</i> L. (Noni)	Artrites, cefaleias, como vermífugo e para o tratamento de afecções digestivas, hepáticas e cardíacas. Estudos vêm indicando atividade anticarcinogênica.	Cefaleia, febre, distúrbios digestivos e insuficiência hepática aguda.	SILVA <i>et al.</i> , 2018; ITF, 2013.
<i>Stryphnodendron</i> sp (Barbatimão)	Leucorreia, corrimentos uretrais e vaginais, hemorragias, diarreias, feridas e úlceras, como cicatrizante. É indicado também como agente quelante de metais pesados em caso de intoxicação.	Déficit nutricional e anemia pela ação quelante dos taninos. Trombose, constipação intestinal, isquemia, hipóxia e cefaleia.	RODRIGUEZ <i>et al.</i> , 2013.
<i>Melissa officinalis</i> L. (Melissa)	Gastrite, hipertensão arterial, insônia, estresse, inapetência, enxaqueca, taquicardia, dismenorreia e contra herpes labial.	Hipotensão, bradicardia, tontura, cefaleia, confusão mental.	VILAR, 2019; ITF, 2013; BARNES, 2012.

Tabela 1

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	AÇÃO FARMACOLOGICA	EFEITO ADVERSO
Ginseng	<i>Panax ginseng</i> C.A.MEY.	Anti-inflamatório, estimulante.	Insônia, hipertensão, diarreia, hipoglicemia.
Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Problema digestivo, insônia, estresse.	Cefaleia, ressaca, hepatite.
Passiflora	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Sedativo, ansiolítico.	Náuseas, sonolência, taquicardia ventricular.
Kava-Kava	<i>Piper methysticum</i> G. Forst.	Ansiolítico, sedativo, relaxante muscular.	Falência renal, fotos sensibilidade, inquietação, alergias, hepatite, sedação.
Ginkgo Biloba	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Sérios efeitos antiplaquetários, antirradicais livres.	Sangramento, alergias, cefaleias, tonturas.

Eucalipto	<i>Eucalyptus tereticornis</i> Sm.	Antimicrobiano, antifúngico, anti- inflamatório.	Delírio, sintomas gastrointestinais.
Erva de São João	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Antidepressivo, antiviral.	Alergia, fadiga, ansiedade, sedação.

Fonte: Revista Brasileira de Farmacologia, 2002.

5 DISCUSSÃO

Com a vinda da pandemia é nítido que muitas pessoas passaram a buscar modos de vida mais saudáveis, sendo ela em atividades físicas, alimentação ou na medicação, com isso a automedicação é algo enraizado na nossa cultura e o uso de plantas medicinais não foge desse critério.

Se é relatado o uso de plantas como medicamentos desde 1600 B.C. (HALLMANN-MIKILAJCAK, 2004, apud, FERREIRA, T.S, et al, 2014), através de várias gerações esse conhecimento foi passado através do mundo até os dias de hoje, sendo facilitado com o uso da internet. Contudo muitas pessoas se interessam apenas pelo efeito farmacológico da planta e descarta os efeitos adversos e suas possíveis toxicidades por ser algo natural se tem a ilusão de que fara menos mal ao organismo.

Uma das funções do farmacêutico é orientar o paciente desses riscos que um medicamento fitoterápico pode causar. A atenção farmacêutica é essencial para prevenir casos de intoxicação e de efeitos adversos, juntando com a função da farmacovigilância para relatar aos órgãos governamentais e institucionais sobre reações adversas e intoxicações relatadas e presenciadas em seu ambiente de trabalho, seja em um hospital, uma drogaria, uma farmácia ou uma UBS.

6 CONCLUSÃO

O uso indiscriminado de fitoterápicos pela sociedade é algo comum, contudo é dever do farmacêutico avisar e orientar as pessoas do perigo que uma planta pode apresentar.

Pelas informações apresentadas nesta revisão plantas usadas muitas vezes diariamente apresentam riscos à saúde e devem ser administradas com cuidado, contudo conscientização sobre o uso de fitoterápicos foi fator determinante para a diminuição de intoxicações, o farmacêutico é o mais indicado a prescrever esse

medicamento sendo mais próximo do paciente e tem a possibilidade de ajuda-lo caso aja uma reação adversa ou intoxicação e não há hospitais por perto.

7 REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, João P.S, et. Al, Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por plantas medicinais no Brasil de 2012 a 2016, Brazilian Journal of Development, Outubro, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18903>>

BRASIL. Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico>>

SILVEIRA, Patrícia F., Bandeira, Mary Anne M., Arrais, P.S.D., Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade, Revista Brasileira de Farmacognosia, Outubro, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/dFRCmfPT94rZmrgLy3y4wYH/?format=html&lang=pt>>

FERREIRA, T. S., et al, Phytotherapy: an introduction to its history, use and application, Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Junho, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/MB3nQm9D4WtLV3TKHTR5J9j/>>

ALVES, L. F., Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas, Revista Virtual de Química, Julho, 2013. Disponível em: <<https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/414>>

MELO, Danielle B., et al, Intoxicação por plantas no Brasil: uma abordagem cienciométrica, Brazilian Journal of Development, Abril, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28600>>

FRANÇA, Inácia S.X., et al, Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais, Revista Brasileira de Enfermagem, Março, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dYkMVhNDT7ydC55WTzknHxs/abstract/?lang=pt>>

BORGES, Fabricia V., SALES, Maria D.C., POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO BRASIL: SUA HISTÓRIA NO SISTEMA DE SAÚDE, Janeiro-Junho, 2018. Disponível em: <<https://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18>>

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia, Resolução 586, agosto de 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf>

